



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ALBERTO CARVALHO
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

JOELICE RODRIGUES SANTANA

**METACOGNIÇÃO EM LEITURA:
A TÉCNICA DO CLOZE NUM ESTUDO DE CASO**

ITABAIANA/SE

2014

JOELICE RODRIGUES SANTANA

**METACOGNIÇÃO EM LEITURA:
A TÉCNICA DO CLOZE NUM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras do Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho (DLICI), da Universidade Federal de Sergipe, como requisito à obtenção do título de Licenciado em Letras.

Orientadora: Prof. Dra. Marileia Silva Dos Reis

Itabaiana/Se

2014

JOELICE RODRIGUES SANTANA

**METACOGNIÇÃO EM LEITURA:
A TÉCNICA DO CLOZE NUM ESTUDO DE CASO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Licenciado em Letras/Português da Universidade Federal de Sergipe, Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho.

Itabaiana/Se, ____ de Setembro 2014

Profa. Dra. Marileia Silva Dos Reis
Universidade Federal de Sergipe

1º avaliador

2º avaliador.

AGRADECIMENTOS

A todos que mim seguiram neste caminho imenso que percorri, seja familiar ou amigo. Agradeço pela paciência da família a qual sente mais diretamente a nossa ausência em vários momentos e durante muito tempo.

A minha professora orientadora Marileia que além de sua paciência mim incentivou a não desistir.

Aos meus amigos que fizeram parte, alguns por pouco tempo, outros por longo tempo, em especial queria agradecer a uma pessoa que me ajudou a prosseguir, Adilton Sales.

Obrigado a todos.

RESUMO

A leitura é uma ferramenta muito importante em nossa vida, pois além de enriquecer nosso conhecimento nos qualifica profissionalmente. Entretanto, para isso é necessário que o leitor vá além da decodificação, já que para chegar à compreensão são necessárias algumas inferências e reflexões durante a leitura. Portanto, ler é extrair e atribuir significado ao texto. Dessa maneira, percebe-se a importância de ir além da cognição, é preciso trabalhar a capacidade metacognitiva do leitor a qual vai ajudá-lo a perceber quando está compreendendo ou não o texto e qual decisão deve ser tomada. Para a realização da pesquisa participaram 14 alunos da rede estadual e 26 alunos da rede pública, adotando um texto estruturado de acordo com uma técnica metacognitiva denominada de técnica de cloze. Esta, por sua vez, foi utilizada, pois é capaz de medir a proficiência em leitura como também descrever quais as estratégias de leitura foram usadas pelo leitor. Dessa maneira, essa pesquisa propõe-se em mostrar a eficiência dessa técnica para trabalhar com a compreensão textual e a partir dos erros e acertos dos alunos diagnosticar onde estão as dificuldades deles. Para a realização desse trabalho tivemos como embasamento teórico as teorias de Leffa(1996), Antunes(2003), Kock e Elias(2006) e os PCNs(1996, 1997).

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Idade dos informantes da rede pública.....	24
Tabela 2 - Gênero dos informantes da rede pública.....	24
Tabela 3 - Escolaridade dos informantes da rede pública.....	25
Tabela 4 - Idade dos informantes da rede particular	25
Tabela 5 - Gênero dos informantes da rede particular	25
Tabela 6 - Escolaridade dos informantes da rede particular	26
Tabela 7-Índice de repetência dos informantes da rede pública	26
Tabela 8 - Índice de repetência dos informantes da rede particular.....	26
Tabela 9 - Desempenho dos sujeitos do sexo feminino da rede pública.....	29
Tabela 10- Desempenho dos sujeitos do sexo masculino da rede pública.....	30
Tabela 11 - Desempenho total dos sujeitos da rede pública	30
Tabela 12 -Desempenho dos sujeitos do sexo feminino da rede particular	31
Tabela 13- Desempenho dos sujeitos do sexo masculino da rede particular	32
Tabela 14- Desempenho total dos sujeitos da rede particular	32

LISTA DE QUADROS

Quadro 1– Texto aplicado na pesquisa	27
Quadro 2 – Respostas usadas como parâmetro para correção do teste(respostas possíveis.....	28

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
1.1 Leitura.....	12
1.2 Metacognição	17
1.3 Técnica de cloze	20
2 METODOLOGIA	22
2.1 Escola	22
2.2 Sujeitos da pesquisa.....	24
2.2.1 Idade dos informantes da rede pública.....	24
2.2.2 Gênero dos informantes da rede pública	24
2.2.3 Escolaridade dos informantes da rede pública	25
2.2.4 Idade dos informantes da rede particular	25
2.2.5 Gênero dos informantes da rede particular	25
2.2.6 Escolaridade dos informantes da rede particular	26
2.2.7 Índice de repetência dos informantes da rede pública	26
2.2.8 Índice de repetência dos informantes da rede	26
2.3 Aplicação da pesquisa	27
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	28
3.1 ANÁLISE DOS DADOS	28
3.2 DISCUSSÃO DOS DADOS	33
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38

INTRODUÇÃO

A leitura é uma ferramenta de fundamental importância em nossa vida, pois é através dela que adquirimos conhecimentos os quais são utilizados de diversas formas no nosso cotidiano. Ela é usada também como um instrumento primordial para a nossa vida, pessoal e qualificando-nos para a vida profissional. Assim, podemos dizer que é através da leitura que nos tornamos pessoas mais críticas, capazes de compreendermos e nos posicionarmos diante do que vivenciamos.

De acordo com os PCN's,

um ensino de qualidade que busca formar cidadãos capazes de interferir criticamente na realidade para transformá-la deve também contemplar o desenvolvimento de capacidades que possibilitem adaptações às complexas condições e alternativas de trabalho que temos hoje e a lidar com a rapidez na produção e na circulação de novos conhecimentos e informações, que têm sido avassaladores e crescentes. A formação escolar deve possibilitar aos alunos condições para desenvolver competências e consciência profissional, mas não se restringir ao ensino de habilidades imediatamente demandadas pelo mercado de trabalho (BRASIL, 1996)

Partindo desses pressupostos, evidencia-se que a escola fica com o papel de formar leitores competentes, já que essa instituição é o lugar onde começa o processo de alfabetização e letramento. Esta idéia é comungada pelos PCN's (1997, p.39) quando postulam que “cabe, portanto, à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e interpretá-los”.

No entanto, ao observar as aulas de língua materna e, respectivamente, o livro didático nelas utilizados, percebe-se, na maioria das vezes, que há uma preocupação maior em trabalhar com a parte gramatical do que com a compreensão textual. Trabalhar com atividades que não estão direcionadas a dar sentido ao texto torna-se desnecessário e conseqüentemente haverá uma grande dificuldade de formar leitores competentes. Nesse sentido, percebe-se que é necessário algumas mudanças, por parte do leitor, do significado de leitura.

Conforme os PCN's,

é preciso superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura. A principal delas é a de que ler é simplesmente decodificar, converter letras em sons, sendo a compreensão consequência natural dessa ação. Por conta desta concepção equivocada a escola vem produzindo grande quantidade de “leitores” capazes de decodificar qualquer texto, mas com enormes dificuldades para compreender o que tentam ler (BRASIL, p.16)

A leitura é um processo complexo no qual o leitor deve tornar-se um sujeito ativo, pois é ele quem irá ativar os seus conhecimentos para serem utilizados durante a leitura. Nesse processo, é preciso também fazer uso de estratégias de leitura como: inferências, checagem das palavras e do texto, ou seja, ir além do que está escrito para ser capaz de perceber a mensagem que o autor quis dizer. Cada texto pede uma leitura diferente, pois cada gênero pede uma maneira diferente de fazer a leitura. Antunes (2003, p. 77) ratifica estas constatações quando afirma que:

Assim, conforme variem os gêneros de texto (editoriais, artigos, ensaios, notícias, anúncios, avisos, relatórios, instruções de uso, editais, contos e poemas), conforme variem os objetivos pretendidos para a leitura (leitura informativa, leitura recreativa, leitura instrumental etc.), variam também as estratégias a serem utilizadas.

Nesse sentido, o leitor irá perceber que não está havendo compreensão e torna-se capaz de tomar decisões necessárias de acordo com as dificuldades encontradas e, finalmente, alcançar o entendimento necessário à compreensão, o que podemos dizer que se trata da capacidade metacognitiva do leitor. A autora ainda complementa: “A leitura envolve diferentes processos e estratégias de realização na dependência de diferentes condições do texto lido e das funções pretendidas com a leitura” (ANTUNES, 2003, p. 77).

Os PCN’s (1998), também corroboram com as informações elencadas quando constatarem que:

a leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seus conhecimentos, não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferências e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas (p. 69-70).

Pelo fato de tal importância da leitura na vida das pessoas e da necessidade de um olhar mais direcionado as dificuldades dos leitores, há uma grande preocupação de pesquisadores em encontrar práticas que possam melhorar o desempenho dos alunos e avaliar a capacidade de compreensão dos mesmos.

No decorrer do trabalho, será mostrado o conceito de leitura, a sua importância e a utilização de uma técnica metacognitiva, a qual, apesar de ser simples e fácil de ser analisada, é eficaz no que se refere à identificação das principais dificuldades dos leitores, como também é um método seguro para a identificação da capacidade metacognitiva deles.

A importância deste estudo deve-se ao fato de poder mostrar aos professores de língua portuguesa uma atividade diferente da tradicional a qual é eficaz em detectar as dificuldades dos alunos na compreensão do texto como também diferenciar um leitor forte de um leitor fraco. A partir dos resultados alcançados, o professor deve ensinar estratégias de leitura que irão direcionar os alunos para uma leitura menos desgastante, visto que o aluno será capaz de chegar à compreensão de forma mais rápida e menos cansativa, consequentemente mais prazerosa.

O sujeito, no decorrer de sua vida, necessitará de forma direta ou indireta, fazer uso de sua capacidade metacognitiva, ou seja, o indivíduo terá que em vários momentos de sua vida ser capaz de compreender o que se passa ao seu redor: quando vir uma notícia de jornal, é preciso compreender a informação para saber o que se passa no seu dia a dia; quando for fazer uma prova de um concurso para conseguir um emprego; quando for ler um manual de instrução; ou seja, a compreensão é importante em vários momentos da vida de uma pessoa. Como já foi mencionado anteriormente, a compreensão textual é indispensável não somente na sua vida pessoal como na profissional.

Composicionalmente, o trabalho será dividido em três capítulos: o primeiro, a introdução; o segundo, a fundamentação teórica; o terceiro, a análise e discussão dos dados; e, por último, as considerações finais.

Como objetivo geral, a pesquisa propõe-se em mostrar a eficiência da técnica metacognitiva denominada de técnica de cloze a qual se mostra capaz de medir a proficiência em leitura, a inteligibilidade do texto, além de ser capaz de descrever as estratégias de leitura usadas pelos alunos.

Como objetivos específicos, estabelecemos os seguintes:

- demonstrar a importância e a possibilidade de se trabalhar com a compreensão textual de outras formas diferente da tradicional;
- identificar as principais dificuldades dos alunos, pois a partir da análise dos resultados isso é possível de forma segura, a partir das respostas a)corretas, b)confusas, c)incorretas.
- diferenciar, a partir das respostas do teste, um leitor fluente de um leitor fraco, para que o professor possa fazer mediações e intervenções devidas.
- identificar onde houve maior número de acertos e, conseqüentemente, uma maior compreensão, se ocorreu um maior número de acertos entre os meninos ou as meninas.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesse capítulo, apresentamos a fundamentação teórica deste trabalho. Está dividido em três tópicos: o primeiro que fala sobre leitura, seu conceito, sua importância e faz um percurso de como se chega à compreensão textual. O segundo tópico aborda a metacognição em leitura, que trata da automonitoração da compreensão leitora pelo aluno. O terceiro tópico apresenta a técnica de cloze, que trata de lacunar o texto para que o sujeito preencha-o com palavras as quais dão sentido ao texto essa técnica metacognitiva consiste a parte prática da pesquisa. O objetivo de abordarmos esses três tópicos deve ao fato de nossa proposta de estudo ter o objetivo principal de analisar as estratégias metacognitivas em leitura a partir da compreensão de um texto, com base na aplicação da técnica de cloze.

1.1. LEITURA

A leitura é processo complexo que vai se adquirindo com o passar do tempo. Para ser um bom leitor é preciso que ultrapasse a decodificação, é preciso que o leitor extraia ou atribua algum significado ao texto. Segundo Leffa(1996) “ler para alguns autores, é extrair o significado do texto. Para outros é atribuir um significado ao texto”.

O ato de ler é um processo que é presente em nossa vida desde ainda pequenos e que faz parte do nosso cotidiano. Quando a mãe lê uma história para seu filho, numa receita de bolo, nas histórias em quadrinho, etc. É através da leitura que enriquecemos o nosso conhecimento e que é necessário no nosso dia-a-dia.

Um dos aspectos importantes da leitura é que o leitor, por meio da interação com o texto torne-se capaz de assumir um papel mais ativo na sociedade, sendo capaz de assumir uma posição ativa perante a sociedade. (Antunes2003, p.80) mostra que qualquer texto precisa ser lido como sendo o lugar de um encontro: entre quem escreveu e quem lê(cf. Lajolo, 1986).

Antunes(2003, p.66) define leitura como” parte da interação verbal escrita, enquanto implica a participação cooperativa do leitor na interpretação e na reconstrução do sentido e das intenções pretendidos pelo autor”. Para a autora a atividade de leitura é um complemento da atividade escrita, por isso, que diz-se que é uma atividade de interação

entre sujeitos, conseqüentemente torna-se uma atividade na qual há mais que uma simples decodificação, e sim um encontro entre o leitor e o autor. O leitor, por sua vez, tem o papel de recuperar, interpretar e compreender as intenções e ideias do autor.

Segundo alguns autores a compreensão textual é um processo complexo pelo simples fato de ser necessário a utilização de alguns conhecimentos. O conhecimento prévio e o de mundo é um deles: este tipo de conhecimento é alcançado no decorrer do tempo e quando começa a estudar o aluno já traz esse conhecimento a partir de suas vivências e que podem ser ativados quando necessários. Assim podemos dizer que para ler é preciso que se tenham alguns conhecimentos e não somente ler o que está escrito, mas também é preciso fazer inferências para se chegar a compreensão. Isso mostra que ler é compreender o que se está lendo.

Para que seja possível uma leitura onde haja compreensão é preciso a formação de um trabalho pedagógico no qual a escola, os professores e os alunos interajam de forma que seja possível o desenvolvimento da leitura para que futuramente desenvolva indivíduos capazes de produzirem textos de qualidade e que possuam uma boa na escrita, que depende também da leitura.

Deve ser feito um trabalho de motivação com os alunos já que tudo que fazemos tem um objetivo a ser alcançado, a um interesse. Na leitura não é diferente, por isso deve se incentivar e mostrar a importância da leitura para que os alunos leiam com o objetivo de compreender e aumentar o seu conhecimento. Antes de o aluno ler qualquer texto na escola ele deveria já estar convencido da importância de saber ler para sua vida futura. Para isso seria importante a participação do professor para incentivar e mostrar a importância da leitura na vida das pessoas. Para isso os professores poderiam começar com leitura com textos diversificados escolhidos pelos alunos, ou seja, uma leitura para curtir o texto, com prazer, sem que haja alguma cobrança posterior. Com o decorrer do tempo preparar os alunos antes de receber os textos, pois não basta mostrar vários tipos de textos sem saber qual tipo de gênero ele pertence ou como deve ser lido.

É preciso que os professores percebam e ensinem seus alunos a lerem, mostrando novas estratégias de leitura e através de novas técnicas metacognitivas as quais os alunos não conhecem, mas que tornam as aulas mais interessantes.

Segundo os PCNs:

Para aprender a ler, portanto, é preciso interagir com a diversidade de textos escritos, testemunhar a utilização que os leitores fazem

deles e participar de atos de leitura de fato; é preciso negociar o conhecimento que já se tem e o que é apresentado pelo texto, o que está atrás e diante dos olhos, recebendo incentivo e ajuda de leitores experientes (BRASIL, 1997, p.56).

De acordo com esse documento é preciso a mobilização dos professores para que se aprenda a ler e compreender, não importa a quantidade de livros ou textos mas a importância e com qual objetivo é realizada essa leitura.

Para que seja possível a compreensão textual no momento da leitura é preciso que o indivíduo utilize alguns conhecimentos que devem interagir de forma dinâmica. Essa interação é essencial porque “embora a linguagem seja um fenômeno que se insere no âmbito de nossos conhecimentos lingüísticos, ela está estreitamente articulada com os outros conhecimentos, influenciando-os e sendo influenciada por eles” (OLIVEIRA, 2010, p.62.). Assim, além do conhecimento lingüístico, temos também o conhecimento de mundo e o conhecimento textual.

O conhecimento lingüístico, por sua vez, é de fundamental importância para a compreensão do texto, pois é através dele que torna-se possível ler um texto de forma coerente. Nesse momento o leitor irá utilizar seus conhecimentos gramaticais e lexicais, pois o leitor terá que unir palavras para formar frases, e juntar frases para formar sentenças, ou seja, o leitor terá que, durante esse processo saber suas funções sintáticas, morfológicas, ortográficas, semânticas, entre outras. Antunes (2003, p.67) também mostra a importância desse conhecimento quando diz:

Nessa busca interpretativa, os elementos gráficos (as palavras, os sinais, as notações) funcionam como verdadeiras “instruções” do autor, que não podem ser desprezadas, para que o leitor descubra significações, elabore suas hipóteses, tire suas conclusões. Palavrinhas que poderiam parecer menos importantes, como até, ainda, já, apenas...

Assim, a ausência do conhecimento lingüístico é responsável pela impossibilidade de uma pessoa analfabeta ler algum texto, pois por mais simples que seja sua estrutura o indivíduo não será capaz de decodificar os elementos lingüísticos os quais compõem a superfície do texto. “Contudo, mesmo pessoas escolarizadas podem se deparar com textos que lhe causem problemas para a leitura devido à falta de conhecimentos lexicais específicos”. (OLIVEIRA, 2010, p.60).

Apesar de o conhecimento lingüístico ser importante para a compreensão, há casos em que é preciso ter um outro tipo de conhecimento chamado de enciclopédico, também conhecido como conhecimento de mundo, para que seja possível o processamento das informações. Isso se deve ao fato de que em determinadas leituras é preciso que se tenha algum conhecimento sobre o assunto para que seja possível o entendimento textual, “outra vez se pode perceber o quanto a interpretação de um texto depende de outros conhecimentos além do conhecimento da língua” (ANTUNES, 2003, p.69). Ainda segundo a autora os sinais gráficos, os que se situam na superfície do texto, são elementos essenciais para a compreensão, mas como já foi dito anteriormente, não são os únicos. Há uma junção de conhecimentos, como o lingüístico com o conhecimento prévio. É a partir desse mecanismo que se faz inferências, trazendo o que já conhecemos para dentro do texto. Pois “sendo uma atividade de produção de sentidos colaborativa, a compreensão não é um simples ato de identificação de informações, mas uma construção de sentidos com base em atividades inferenciais” (MARSCUSCHI, 2008, p.233).

Por fim temos o conhecimento textual que apesar de estar relacionado com o conhecimento lingüístico não podemos confundi-los. O conhecimento textual, por sua vez, se refere aos elementos de textualidade e dos tipos de gêneros textuais.

A leitura, portanto, exige a ativação desses três tipos de conhecimentos os quais formam os conhecimentos prévios de um leitor. Dizemos, portanto, que o processamento textual se realiza através da utilização de estratégias sociocognitivas com as quais é necessário a ativação desses três tipos de conhecimentos armazenados na memória.

Segundo Oliveira 2010, p.69

Os conhecimentos lingüísticos, textuais e enciclopédicos interagem para tornar o indivíduo mais eficiente no ato da leitura. Isso se percebe nos dois tipos de processamento das informações que ocorrem nesse ato: o processamento ascendente (*ou bottom-up*), aquele em que o leitor se baseia nos seus conhecimentos lingüísticos para processar as informações, e o processamento descendente (*ou top-down*), aquele em que o leitor se baseia em seus conhecimentos enciclopédicos e textuais para processá-las.

Koch e Elias(2011) ainda acrescenta um outro tipo de conhecimento para a realização do processamento textual, este chamado pelas autoras de conhecimento interacional. Este, por sua vez, engloba os seguintes conhecimentos:

- Ilocucional- Este tipo de conhecimento diz respeito ao reconhecimento dos propósitos e objetivos propostos pelo autor do texto em momento de interação.
- Comunicacional- se refere a quantidade de informação necessária, em uma situação de comunicação concreta, refere-se também a seleção lingüística adequada a cada situação de interação, e por fim a adequação do gênero textual á situação comunicativa.
- Metacomunicativo- Se dá através da utilização de vários tipos de ações lingüísticas através da introdução de sinais de articulação ou de apoios textuais para que seja possível a compreensão por parte do locutor.
- Conhecimento superestrutural- São chamados também de conhecimento sobre gêneros textuais, pois permite a identificação de textos adequados para cada tipo de evento da vida social. Compreendem também os conhecimentos sobre as macrocategorias que diferenciam vários tipos de texto, e ainda envolvem a ordenação textual em conexão com os objetivos pretendidos.

Porém, vale ressaltar que para que se realize com eficiência a leitura através da ativação desses conhecimentos é preciso também que se faça uma leitura na qual se tenha objetivos, pois devemos lembrar que a interação entre o texto e o leitor é regulada pela intenção ou objetivos da leitura. O segundo aspecto interessante é a realização de uma atividade de pré-leitura para servir de ajuda para ativar os esquemas mentais e ajudar a diagnosticar as dificuldades na hora da leitura.

Ensinar a ler é, portanto, uma atividade muito importante, mas ao mesmo tempo muito desafiadora tanto para os professores como para a escola como um todo. Essa atividade deveria ser realizada de forma que contribuísse para o desenvolvimento intelectual. A leitura nos traz e nos mostra diversos caminhos, a partir do desenvolvimento cognitivo. Mas para que torne os alunos leitores críticos, os professores têm que começar dando o primeiro passo: utilizar uma variedade de textos e ajudá-los a compreendê-los através do ensino de estratégias de leitura as quais cada texto necessita para a devida compreensão.

1.2.METACOGNIÇÃO

A polêmica educacional das dificuldades dos alunos quanto à compreensão textual tem sido preocupação de vários teóricos que vêem a necessidade de estudos que contribuam para a clarificação dos elementos bloqueadores para o desenvolvimento de um bom leitor e metodologias eficazes que possibilitem novas formas de aprendizagem para o enriquecimento do estudo do texto no processo de escolarização formal.

Feita uma incursão em Leffa(1996), que traz a proposta da “metacognição”, percebemos o quanto é relevante, nesse aspecto, ir além do cognitivo do aluno. Trabalhar o seu próprio conhecimento possibilita-lhe refletir sobre aquilo que já sabe para desenvolver novas formas de aprendizagem, através de novas técnicas metacognitivas.Vejamos o que diz Leffa(1996);

A metacognição da leitura trata do problema do monitoramento da compreensão feito pelo próprio leitor durante o ato da leitura, O leitor, em determinados momentos de sua leitura, volta-se para si mesmo e se concentra não só no conteúdo do que está lendo mas nos processos que conscientemente utiliza para chegar ao conteúdo. A metacognição envolve, portanto (a) a habilidade para monitorar a própria compreensão [...] (b) a habilidade para tomar as medidas adequadas quanto a compreensão falha [...](p.46).

À luz desses pressupostos, ratifica-se que o trabalho com a metacognição pode levar os alunos a realizarem estratégias de leitura eficazes para a potencialização da compreensão das informações, refletindo sobre o seu próprio pensamento. A atenção dele às falhas na compreensão o leva a retomada de conhecimentos prévios para a detecção dos problemas com a leitura e o uso de habilidades que proporcionam os reparos na leitura.

Para que haja uma boa leitura é fundamental a interação entre leitor e texto. O leitor deve estar situado aos conhecimentos de mundo, enriquecido assim a compreensão textual. Quando não é possível ao leitor fazer inferências que possibilitem uma compreensão, conclui-se que este lê, mas não entende. Assim, podemos dizer que o leitor não percebeu o sentido exato do texto, isso acontece porque ele não conseguiu relacionar, além de seus conhecimentos prévios, seus conhecimentos lingüísticos e socioculturais.

Apresentadas essas dificuldades quanto ao processamento da leitura, destacamos que, nesse processo, o leitor conta com o processo que envolve sua atenção,

seu pensamento e sua ação, o qual chamamos de cognição. Assim, é que o professor pode fazer o aluno ir além da cognição para o processamento da leitura através da metacognição. Segundo Leffa(1996), a capacidade que o leitor tem de avaliar a qualidade da própria compreensão, se está entendendo bem ou não um texto, se a compreensão é parcial ou se ele não faz sentido, são campos específicos da metacognição. E ainda acrescenta: “a leitura rápida e fácil, concentrada no conteúdo, é uma atividade cognitiva. A descoberta que houve um problema e de que uma correção no rumo da leitura precisa ser feita para recuperar o texto é uma atividade metacognitiva”(p.49). Desse modo, é aí que está o caminho que o professor deve orientar e desenvolver no leitor para que ele se torne um leitor proficiente.

Ainda para um melhor entendimento do trabalho com a metacognição, esse autor coloca que os componentes psicogenéticos e instrucionais, além dos já citados, formam o campo específico da metacognição, que correspondem, respectivamente, ao desenvolvimento natural da capacidade de reflexão que deve acompanhar o crescimento do indivíduo e a ação específica da educação para intervir no desenvolvimento da reflexão. Nesse sentido ir além da cognição é fazer com que o aluno use suas habilidades para refletir o processo de aprendizagem para a compreensão textual.

Para ter a compreensão é preciso analisar todo o texto, desde o título ao término do texto. Por isso é necessário estar atento a todas as informações contidas nele. Para Leffa (1996) quanto mais envolvimento entre leitor e texto, melhor será a interpretação.

Em qualquer método de aprendizagem na escola se tem o envolvimento do professor como mediador e do aluno como sujeito do conhecimento. “As pesquisas demonstram que as estratégias metacognitivas não apenas se desenvolvem naturalmente com a idade, mas podem também ser modificadas pela intervenção pedagógica” (Leffa, 1996, P.56). Sendo assim, mesmo tendo um desenvolvimento natural com a idade, cabe ao professor desencadear e orientar o aluno quanto à ação da reflexão no processo metacognitivo para garantir a compreensão textual através das práticas em sala de aula, o que fundamenta a existência de uma forma teórica para a ação docente, no caso em estudo a “metacognição”. Para tanto é fundamental que o profissional esteja ciente dessa abordagem teórica para melhor dar sustentação a sua ação, contribuindo para que o aluno desenvolva estratégias adequadas de leitura. Assim é que fundamentamos um trabalho

voltado para a aproximação da teoria com a prática pedagógica do professor para o desenvolvimento da metacognição com vistas a formação de leitores competentes.

A pesquisa metacognitiva se torna crucial por tratar de “um fenômeno que ocorre essencialmente dentro da mente do leitor, impossível de ser observado externamente” (Leffa, 1996, p. 50). Isso envolve perspectivas distintas na pesquisa da leitura que é a do leitor e do pesquisador:

Para o leitor, ler é um processo que tende ao global. O leitor ingênuo não consegue fragmentar o processo da compreensão em qualquer um de seus múltiplos componentes; a compreensão é percebida como um todo. O pesquisador, por outro lado, tem um acesso limitado ao processo de compreensão realizado por um determinado leitor, de modo que uma fragmentação pode se tornar uma necessidade metodológica (LEFFA, 1996, p.50).

É como essa fragmentação que entra a intervenção pedagógica para combinar um trabalho que envolva a perspectiva do leitor e a do pesquisador. O trabalho com a metacognição deve partir “da premissa da capacidade do ser humano de meditar, metacognitivamente, sobre o seu próprio conhecimento- a consciência da própria consciência” (Leffa, 1996, p.51).

Dentre as várias maneiras de diagnosticar a compreensão textual podemos destacar como exemplo a manipulação do texto ou concentrar-se no leitor, isso é feito com o objetivo de obter uma intervenção pedagógica com abordagens mais eficientes.

Alguns métodos para se pesquisar leitura interferem na atividade do leitor ou seja, na análise da leitura oral, já outras técnicas interferem no texto, está técnica é designada de cloze. Esta criada pelo jornalista norte-americano chamado Taylor serve não só para medir a inteligibilidade do texto como também para medir a proficiência de leitura. A partir dos resultados obtidos de acordo com a quantidade de acertos será possível distinguir um leitor fluente de um leitor fraco. Já no final dos anos 60 percebeu-se que através da técnica decloze seria possível além de medir a competência textual como também a competência lingüística do leitor. Pelo fato de ser tão importante e eficaz na leitura o cloze “tem sido apresentado como um instrumento de ensino de leitura, capaz de desenvolver no leitor a percepção de aspectos importantes do texto” Leffa (1996, p.70).

Para que estruture um texto a partir da técnica de cloze é preciso lacunar o texto a partir da terceira ou quarta linha na proporção de uma palavra apagada para cada cinco palavras do texto e o leitor deve recuperá-las.

Essa técnica será importante para os alunos porque permite que eles desenvolvam algumas estratégias como reler o texto, fazer inferências, ou seja irão desenvolver habilidades de monitoramento que Leffa(1996) define de metacognição. Assim, haverá o desenvolvimento e a formação de leitores críticos, pois através dessa técnica é possível avaliar a compreensão.

1.3. TÉCNICA DE CLOZE

A técnica de cloze é uma técnica metacognitiva que foi criada pelo jornalista norte-americano (Taylor, 1953) com o objetivo de medir a inteligibilidade do texto. Neste trabalho, tomamos como base os estudos de Leffa (1996).

Após alguns anos descobriram que o método cloze era capaz de não só medir a inteligibilidade, mas também servia para medir a proficiência em leitura.

Para definirmos o conceito da técnica usada na pesquisa, ou seja, a técnica de cloze temos o conceito de LEFFA. Essa técnica” consiste, basicamente, em lacunar um texto a partir da terceira ou quarta linha na proporção de uma palavra apagada para cada cinco palavras do texto e em pedir ao leitor que recupere as palavras retiradas”. (LEFFA, P. 70).

Para a correção do teste de cloze, originalmente havia apenas um método, chamado de método da palavra exata, no qual era apagado cada quinta palavra do texto independente de sua função. Porém houve uma adaptação para a correção, passou a ser considerada correta as respostas as quais eram usadas palavras que eram consideradas aceitáveis, ou seja, poderia ser usada uma palavra que não mudasse o sentido do texto, mesmo que fosse diferente da palavra original, e por fim era feito uma escala de aceitabilidade na qual havia as palavras que poderiam ser usadas para o preenchimento das lacunas.

Na elaboração da técnica de cloze pode ocorrer uma variação, podendo ser adotado o lacunamentorígido(apagando a cada quinta palavra ou o lacunamento racional em que há o apagamento de uma palavra entre a quinta e a nona após cada lacuna

Segundo Leffa (1996), o cloze tem sido uma das técnicas mais usadas para a pesquisa em leitura, pois, como foi dito anteriormente, além de medir a inteligibilidade do texto serve também para medir a competência em leitura, além de ser capaz de descrever as estratégias que foram usadas pelo leitor.

Assim fica claro que uma atividade de leitura com a utilização dessa técnica ajudará não só ao professor como também ao aluno. Haverá um melhor desempenho por parte do aluno e servirá como auxílio para o professor identificar os alunos que tem um melhor desempenho e melhorar o desenvolvimento no que estão com um desenvolvimento mais inferior.

2.METODOLOGIA

Neste capítulo, descrevemos a operacionalização da pesquisa, descrevendo a escola em que foi aplicado o trabalho, bem como os sujeitos da pesquisa descrevendo a idade, o gênero e sua escolaridade, o modo como ela foi aplicada, e descrição do índice de repetência.

2.1. ESCOLA

A escola é a principal instituição responsável pela educação e preparação dos alunos para viver em sociedade. Como a educação é um direito de todo cidadão, temos as escolas públicas municipais, estaduais e federais as quais são totalmente gratuitas para toda a população. Apesar de existirem uma grande quantidade de escolas ainda encontramos em nosso país uma grande demanda de pessoas analfabetas as quais não sabem ler e escrever, estão excluídas do nosso sistema educacional. Isso acontece muitas vezes pelo fato de crianças virem de famílias pobres que precisam da ajuda dos filhos no trabalho para o sustento da casa. É por isso que na maioria das vezes há uma grande quantidade de repetência e evasão escolar.

A escola em sua totalidade deve fornecer condições necessárias para que os alunos consigam ter um bom desempenho na sua vida social, é esse o papel da escola formar pessoas construindo conhecimento através da formação de leitores competentes.

Essa pesquisa foi realizada na escola da rede pública estadual e na escola da rede particular denominada Colégio Dom Bosco.

A primeira escola, Dr. Airton Teles, está situada à Praça General João Pereira, nº 652, no município de Itabaiana, no estado de Sergipe. Sua denominação é uma homenagem ao ilustre Dr. Airton Teles, médico e político nascido neste município. Foi inaugurada no ano de 1969 e autorizada a funcionar de acordo com a Resolução nº 35/76, de 20 de maio de 1976, do C.E.E. Como grupo Escolar Dr. Airton Teles, ministrando o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série, cujo CGC é de 01.899.788/0001-82. Com o crescimento da população tornou-se necessário a criação de uma unidade escolar para atender à população adjacente. Na época, estava se expandindo essas unidades para favorecer a educação à classe menos favorecida com o objetivo de oferecer mais instrução.

Através do decreto nº 8881/87 foi transformada em Escola de 1º Grau Dr. Airton Teles e autorizada a funcionar de 5ª a 8ª séries, através da Resolução nº 312/90. Através da Resolução nº 145/2000 C.E.E. foi autorizada a mudança de denominação das unidades escolares passando a ser Escola Estadual. Ao seis de dezembro de dois mil e sete através da Resolução do C.E.E. nº 502, foi aprovada a implementação do Ensino Fundamental de nove anos.

Devido ao grande nº de alunos apresentarem distorção em idade e série, para atender à demanda, foram implementados em 2005 os Programas Se Liga, Acelera e a Educação de Jovens e Adultos. Apesar de ser aprovada em 2007 a implementação do ensino de nove anos, o Ensino Fundamental de 5ª a 8ª séries vem ocorrendo de forma gradativa e em 2009 a escola passou atender a Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio.

Atualmente a escola estadual Dr. Airton Teles possui 1072 alunos divididos entre 6º ao 9º ano do ensino regular, funcionando no período matutino, e EJAEM eEJAEF que funciona durante à noite. Para suprir essa demanda há na escola 33 professores.

A segunda, por sua vez, denominada Colégio Dom Bosco, pertence a rede particular. Começou como Educandário e Artesanato Dom Bosco fundado no ano de 1959 por pe. Artur Moura assistente eclesial e conselheiros do Centro de Ação Social da Igreja Católica Santo Antônio e Almas de Itabaiana e repassado a província da Santa Cruz da congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Mãe de Deus no dia 01/03/63, sob a gestão da coordenadora provincial Irmã Nazária Moraes e Conselho.

É uma associação civil de direito privado, sem fins lucrativos. Apenas em 1973 o Educandário e Artesanato Dom Bosco passou a denominar-se Colégio Dom Bosco e funcionar como Unidade de Ensino de 1º Grau. Até o ano de 2000 funcionava apenas turmas até o ensino fundamental, no ano seguinte foi autorizado pelo conselho Estadual de Educação de Sergipe o funcionamento do ensino médio.

Atualmente o colégio funciona com os três níveis de ensino: Educação infantil, Ensino Fundamental de 9(nove) anos e Ensino Médio. O Colégio possui 37 salas de aula, 01 laboratório de informática, 01 sala de vídeo, 02 salas de multimídia, 01 auditório, 01 capela, 01 cantina, 01 biblioteca, 02 piscinas.

2.2. SUJEITOS DA PESQUISA

Participaram da pesquisa 14 sujeitos do oitavo ano, sendo seis do sexo masculino e oito do sexo feminino com idade entre 14 e 18 anos, estes da escola pública e 26 sujeitos do oitavo ano da escola particular, sendo estes assim distribuídos: 14 deles são do sexo masculino e 12 do sexo feminino.

2.2.1. IDADE DOS INFORMANTES DA REDE PÚBLICA

Idade	Quantidade/percentual
14 anos	2\14%
15 anos	8\57%
16 anos	2\14%
17 anos	1\7%
18 anos	1\7%

Tabela 1: Distribuição da idade dos informantes

Como está representada na tabela 1, a idade dos sujeitos da pesquisa varia entre 14 e 18 anos. A maioria deles tem 15 anos, totalizando 57% dos participantes. Os de 14 e 16 anos representam 14% do todo, respectivamente. Os grupos com menor número de participantes são os de 17 e 18 anos, representando, cada um deles, 7% do total.

Considerando que estes alunos cursam o 8º ano, observamos que há alguns alunos repetentes, visto que a previsão de idade para este nível de escolaridade se firma entre 12 e 14 anos. Neste sentido, apenas 14% dos alunos estariam na faixa de idade que condiz à escolaridade prevista.

2.2. 2. GÊNERO DOS INFORMANTES DA REDE PÚBLICA

Masculino	Feminino
Quantidade/percentual	Quantidade/percentual
6\42%	8\57%

Tabela 2: Distribuição do gênero dos informantes

Participaram da pesquisa 14 sujeitos da rede pública, com pequeno predomínio do sexo feminino: ao todo, obtivemos 6 informantes do sexo masculino, representando 42% dos participantes, e 8 do sexo feminino, representando 57%.

Entre os sujeitos do sexo masculino, apenas um tem 16 anos, representando 7% e cinco deles possui 15 anos, representando 35%. Na idade mais velha do grupo (17 e 18

anos), só havia meninas. A distribuição deste gênero ficou assim: duas alunas tinham 14 anos, representando 14%, três tinham 15 anos, representando 21% e, os de 16, 17 e 18 anos havia apenas um de cada representando 7% cada um.

2.2.3. ESCOLARIDADE DOS INFORMANTES DA REDE PÚBLICA

Quantidade de alunos	Percentual
14	100%

Tabela 3: Distribuição da escolaridade dos informantes

De acordo com a tabela acima todos os sujeitos da pesquisa estão cursando o 8º ano do ensino fundamental.

2.2.4.IDADE DOS INFORMANTES DA REDE PARTICULAR

Idade	Quantidade/percentual
12 anos	7/26,9%
13anos	14/53,8%
14anos	5/19,2%

Tabela 4: Distribuição da idade dos informantes

Como está descrito na tabela 4, a idade dos participantes varia entre 12 e 14 anos, sendo que a maioria deles possui 13 anos o que representa 53,8% do total. A minoria possui 14 anos já que são apenas 19,2% e os que possuem 12 anos representa 26,9%.

2.2. 5. GÊNERO DOS INFORMANTES DA REDE PÚBLICA

Masculino	Feminino
Quantidade/percentual	Quantidade/percentual
14/53,8%	12/46,2%

Tabela 5: Distribuição do gênero dos informantes

Os participantes da rede particular representam um número maior comparado aos sujeitos da rede pública. No total são 26, sendo 14 do sexo masculino, totalizando 53,8% e 12 sujeitos do sexo feminino, totalizando 46,2%.

2.2.6. ESCOLARIDADE DOS INFORMANTES DA REDE PÚBLICA

Quantidade de alunos	Percentual
26	100%

Tabela 6: Distribuição da escolaridade dos informantes

De acordo com a tabela acima todos os sujeitos da pesquisa estão cursando o 8º ano do ensino fundamental.

2.2.7. ÍNDICE DE REPETÊNCIA REDE PÚBLICA

Nunca reprovou	Reprovou uma vez	Reprovou duas vezes	desistiu
2/14%	6/42%	3/21%	3/21%

Tabela 7: distribuição do índice de repetência dos informantes

Segundo a tabela 7 ainda existe um grande número de repetência dos alunos da rede pública. Como está representado a maioria dos alunos já repetiram uma vez, 42% deles. Os que já repetiram duas vezes ou que já desistiu de estudar representam 21% cada. Apenas 14% deles nunca repetiu.

2.2.8. ÍNDICE DE REPETÊNCIA REDE PARTICULAR

Nunca reprovou	Reprovou uma vez	Reprovou duas vezes	Desistiu
23/88,3%	2/7,6%	1/3,8%	0

Tabela 8: distribuição do índice de repetência dos informantes

A tabela 8 mostra que na rede particular existe um número bem menor de reprovação. Apenas 2,7% deles já reprovou alguma vez. A maioria nunca repetiu de série,

88,3% deles. O índice de reprovação de duas vezes foi de 3,8% e não houve nenhum aluno que desistiu de estudar.

2.3. APLICAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em duas instituições de ensino diferentes, uma pertencente a rede pública estadual e a outra a rede particular. Da primeira escola participaram apenas 14 alunos, visto que alguns se recusaram a participar, e eles concluíram o teste em 20 minutos. Em relação aos participantes da rede particular, todos aceitaram em participar e por isso houve um número mais elevado de participantes, totalizando 26. Estes, concluíram o teste em 21 minutos.

O texto utilizado para a pesquisa está sendo mostrado no quadro 1 logo abaixo e foi retirado de Leffa (1996), p.70 “A pesquisa em leitura” e com subtítulo “a técnica do close” que se encontra na página 70 do referido livro. Esse texto é considerado pequeno e possuía apenas 13 lacunas. Antes da realização da atividade foi dito para os alunos de ambas as escolas que eles deveriam preencher as lacunas em branco, com uma ou mais palavras para cada lacuna, de modo que o texto ficasse coerente e sem limite de tempo para a execução do teste.

O avião voava serenamente a dez mil metros de altura sobre o Oceano Atlântico. Os passageiros tinham almoçado, as bandejas já tinham sido recolhidas e os atendentes de voo preparavam-se para descansar um pouco. (1) ----- engano. Foi exatamente neste (2) - ----- que um passageiro, na primeira fila, (3) ----- foi até o corredor (4) ----- uma metralhadora na mão (5) ----- e uma granada na mão esquerda, e gritou: - (6) ----- se mexa - Você - continuou o (7) ----- falando agora para (8) ----- aeromoça, trêmula na sua (9) ----- - diga para o piloto que (10) ----- o avião para Miami. Os olhos da (11) ----- brilharam. - Mas nós estamos (12) ----- indo para Miami, respondeu ela. - Ah! - disse o terrorista. (13) ----- sentou-se novamente.

Quadro 1: Texto aplicado aos sujeitos da pesquisa

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

3.1. ANÁLISE DOS DADOS

Neste tópico, analisaremos os resultados alcançados na pesquisa. Para isso este tópico será dividido em dois subtópicos: o primeiro (3.1) será a análise dos dados sociais dos informantes que informará dados sociais como a idade, o gênero e a escolaridade e terceira (3.2) será a discussão dos dados: nesse caso será feita uma comparação entre as respostas possíveis, ou seja, as lacunas serão preenchidas anterior ao teste com palavras que dêem sentido ao texto, e as respostas dos participantes. A partir do resultado será possível saber se os alunos estão aptos a compreensão textual, consequentemente se possuem uma boa capacidade metacognitiva.

Para a realização da análise das respostas dos alunos foi criado um quadro com as possibilidades de respostas dos alunos e separado as respostas de cada participante classificando-as em corretas, incorretas e confusas de acordo com as palavras do quadro.

LACUNAS	RESPOSTAS POSSÍVEIS
1	Foi- mero-puro
2	Momento –instante –dia
3	Nervoso- apressadamente
4	Com- segurando –apontando
5	Direita
6	Não- ninguém
7	Sequestrador- assaltante- homem
8	Aquele-uma-a
9	Frente
10	Leve-direcione-siga
11	Aeromoça- moça- mulher
12	Indo- nos direcionando
13	E- por isso- assim- logo

Quadro 2: Respostas possíveis para o teste

Essa tabela foi criada para servir como parâmetro para a correção das respostas dos sujeitos. Ao observar a tabela é possível perceber que em algumas lacunas é possível a escolha de mais de uma palavra. Como é o caso de onze lacunas, ficando como exceção as lacunas cinco e nove.

3.1.1. DESEMPENHO DOS SUJEITOS DO SEXO FEMININO DA REDE PÚBLICA

Sujeito	Idade	Respostas corretas		Respostas incorretas		Respostas confusas		Não respondeu		Desempenho final
		Qtdd	%	Qtdd	%	Qtdd	%	Qtdd	%	
1	15	10/76%		1/7%		0		2/15%		7,7
2	16	9/69%		3/23%		1/7%		0		6,9
3	18	8/61%		2/15%		3/23%		0		6,1
4	15	8/61%		5/38%		0		0		6,1
5	15	6/46%		5/38%		2/15%		0		4,6
6	15	5/38%		5/38%		3/23%		0		3,8
7	14	5/38%		6/46%		2/15%		0		3,8
8	17	5/38%		6/46%		2/15%		0		3,8
		56/53,8%		33/31,7%		13/12,5%		2/1,9%		

Tabela 9: Desempenho dos sujeitos do sexo feminino

A tabela 9 demonstra o desempenho dos sujeitos do sexo feminino que totaliza 8.

Como já mencionado anteriormente, para que fosse observado o desempenho dos sujeitos que participaram da pesquisa foram levados em consideração três tipos de respostas: a primeira (correta), neste item a palavra usada seria considerada aprovada se o sujeito conseguisse usar uma palavra a qual desse sentido ao texto, em alguns casos seria aceitável como correta mais de uma palavra, ou seja, poderia usar algumas palavras sinônimas. No segundo caso seria considerada a sua resposta como (incorreta), o sujeito utilizaria como resposta uma palavra que saia totalmente do contexto, mostrando que não entendeu o que estava lendo. No terceiro caso seria considerada (confusa), aqui o sujeito usaria uma palavra que daria um certo sentido ao texto, mas ao mesmo tempo mostraria que não houve uma boa compreensão por parte dele. Essa categorização é feita com o intuito de transformar as respostas do leitor de quantitativa para qualitativa.

3.1.2. DESEMPENHO DOS SUJEITOS DO SEXO MASCULINO DA REDE PÚBLICA

Sujeito	Idade	Respostas Corretas	Respostas incorretas	Respostas confusas	Não Respondeu	Desempenho Final
1	15	7/53%	4/30%	2/15%		5,4
2	15	7/53%	6/46%	0		5,4
3	15	7/53%	6/46%	0		5,4
4	16	6/46%	4/30%	2/15%	1/7%	4,6
5	15	3/23%	10/76%	0		2,3
6	15	2/15%	10/76%	1/7%		1,5
Total		32/41%	40/51,2%	5/6,4%	1/1,2%	

Tabela 10: Desempenho dos sujeitos do sexo masculino

A tabela 10 representa o desempenho apenas dos sujeitos do sexo masculino. Esta tabela indica que o número dos participantes do sexo masculino é de apenas seis, ou seja, representam uma pequena minoria.

De acordo com a tabela acima conclui-se que nenhum sujeito do sexo masculino conseguiu atingir um bom desempenho, pois seria considerado no mínimo como desempenho final a média 6, no entanto percebe-se que isso não ocorreu. Dessa forma percebe-se que os sujeitos do sexo masculino não conseguiram chegar a compreensão do texto, pois não conseguiram completar as lacunas com as palavras corretas.

3.1.3. DESEMPENHO TOTAL REDE PÚBLICA

Masculino	Feminino
32/43%	56/53, 7%

Tabela 11: Desempenho total dos sujeitos, no controle do gênero

A tabela 11 demonstra o desempenho total dos alunos, ou seja, a quantidade total de acertos para cada gênero. Os sujeitos do sexo masculino que são seis, acertaram 32 respostas, o que é pouco, considerando que há 78 respostas, eles acertaram menos da metade, apenas 43%. Já os sujeitos do sexo feminino que são 8, tiveram um desempenho um pouco maior, de 53%, acertaram 56 respostas. Podemos concluir que os sujeitos do

gênero feminino da rede pública tiveram um desempenho mais elevado que os do sexo masculino.

3.1.4. DESEMPENHO DOS SUJEITOS DO SEXO FEMININO DA REDE PARTICULAR

Sujeito	Idade	Respostas corretas		Respostas incorretas		Respostas confusas		Não respondeu		Desempenho final
		Qtdd	%	Qtdd	%	Qtdd	%	Qtdd	%	
1	13	13/100%		0		0		0		10,0
2	12	13/100%		0		0		0		10,0
3	12	12/ 92,3%		0		1/7,6%		0		9,2
4	13	12/ 92,3%		1/7,6%		0		0		9,2
5	13	11/ 85,3%		1/7,6%		1/7,6%		0		9,2
6	13	11/85,3%		0		2/15,3%		0		9,2
7	13	10/76,9%		1/7,6%		2/15,3%		0		7,7
8	13	10/76,9%		1/7,6%		2/15,3%		0		7,7
9	14	10/76,9%		1/7,6%		2/15,3%		0		7,7
10	12	7/53,8%		4/30,7%		1/7,6%		1/7,6%		5,4
11	12	7/53,8%		5/38,4%		1/7,6%		0		5,4
12	14	7/53,8%		4/30,4%		2/15,3%		0		5,4
Total		123/78,8%		18/11,5%		14/8,9%		1/1,56%		

Tabela 12: Desempenho dos sujeitos do sexo feminino

A tabela 12 acima mostra o desempenho dos sujeitos do sexo feminino da rede particular. A tabela mostra que o desempenho deste gênero foi bem satisfatório ao observamos que a quantidade de respostas corretas são no geral de 156 e elas acertaram 123, ou, seja, 78,8% do total. Isso demonstra que o gênero feminino está acima da média.

3.1.5. DESEMPENHO DOS SUJEITOS DO SEXO MASCULINO DA REDE PARTICULAR

Sujeito	Idade	Respostas Corretas	Respostas Incorretas	Respostas Confusas	Não Respondeu	Desempenho Final
1	12	12/92%	1/7,6%	0	0	9,2
2	12	11/85,3%	2/15,3%	0	0	8,5
3	13	10/ 76,9%	1/7,6%	2/15,3%	0	7,7
4	13	10//76,9%	2/15,3%	1/7,6%	0	7,7
5	13	10/76,9%	1/7,6%	2/15,3%	0	7,7
6	13	10/76,9%	2/15,3%	1/7,6%	0	7,7
7	14	10/76,9%	2/15,3	1/7,6%	0	7,7
8	12	9/69,2%	0	1/7,6%	2/15%	6,9
9	14	9/69,2%	2/15,3%	1/7,6%	1/7,6%	6,9
10	13	9/69,2%	4/30,7%	0	0	6,9
11	13	9/69,2%	3/23%	1/7,6%	0	6,9
12	13	9/69,2%	3/23%	1/7,6%	0	6,9
13	13	6/46,1%	3/23%	1/7,6%	3/23%	4,6
14	14	5/38,4%	6/46,1%	2/15,3%	0	3,8
Total		129/70,8%	33/18,1%	14/7,6%	6/3,2%	

Tabela 13 Desempenho dos sujeitos do sexo masculino

A tabela 13 mostra o desempenho dos sujeitos do sexo masculino da rede particular. De acordo com os dados, dentre as 182 respostas os sujeitos acertaram 129, ou seja, acertaram mais de 70% das respostas. As respostas incorretas representam 18,1%, ou melhor, responderam 33 respostas incorretas. Do total deram 14 respostas confusas e apenas 6 lacunas ficaram em branco, sem respostas. A Média de cada um variou entre 3,8 e 9,2, sendo que apenas dois não teve um desempenho satisfatório com média 3,8 e 4,6.

3.1.6. DESEMPENHO TOTAL REDE PARTICULAR

Masculino	Feminino
129/70,8%	123/78,8%

Tabela 14: Desempenho total dos sujeitos, no controle do gênero

A tabela 14 representa o desempenho total, de acordo com o gênero dos sujeitos da rede particular. De acordo com a tabela o gênero feminino teve um melhor

desempenho que o gênero masculino. Com 78,8% o gênero feminino superou o masculino com 70,8% de acertos. O total de respostas corretas são 182 que equivale a 100%, entretanto, houve apenas 129 acertos que equivale a 70,8%. Levando em consideração que o número de participantes do sexo masculino foi maior, totalizando 14 participantes, portanto contabiliza 182 respostas. Enquanto o número de respostas por parte do sexo feminino contabiliza 156 respostas.

3.2. DISCUSSÃO DOS DADOS

Analizando os resultados das tabelas que avaliaram a capacidade metacognitiva dos alunos em relação à compreensão textual observou-se que nenhum dos sujeitos da rede pública conseguiu 100% de acertos do teste, ou seja, nenhum deles conseguiu compreender totalmente o texto. Com relação ao gênero, o sexo feminino teve um melhor êxito, alcançando 53,7% das respostas corretas, já os do sexo masculino alcançaram apenas 43%. Já considerado reprovado houve maior quantidade do sexo masculino, e por fim confuso o sexo feminino superou o sexo masculino. De acordo com os resultados houve uma maior quantidade de acertos por parte do sexo feminino.

Para a correção foi considerado três tipos de resposta: 1-aprovação, 2-reprovação, 3-confuso. No primeiro caso a resposta seria aprovada se o texto continuasse coerente, mostrando que o sujeito conseguiu compreender o contexto. No segundo caso haveria uma reprovação se a palavra fugisse totalmente do contexto, o sujeito não conseguir fazer inferências. Já no terceiro caso a palavra seria considerada confusa se a palavra utilizada tornasse o texto confuso, ou seja o sujeito não entendeu o contexto.

Na rede particular, ao observar que alguns dos sujeitos conseguiram chegar ao 100%, concluiu-se que os sujeitos obtiveram um excelente resultado. Esse resultado foi alcançado por dois participantes do gênero feminino. Para as respostas consideradas corretas esse gênero conseguiu alcançar 78%, para as respostas incorretas conseguiram atingir 30,7% e houve aqueles que não conseguiram responder e os que se confundiram na respostas que totaliza 7,6% cada.

Para obter sucesso no preenchimento das lacunas seria necessário que os sujeitos utilizassem algumas estratégias de leitura como inferenciação, voltar ao início da frase. Para que o participante conseguisse preencher a lacuna com uma palavra correta, este deveria compreender o que o texto queria passar utilizando também seu conhecimento

de mundo, outra estratégia que poderia e deveria ser utilizada sempre é a releitura, pois quando retornamos ao início do texto e já foi uma leitura anterior facilita a compreensão, pois retorna a todas as idéias do texto.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização e observação dos resultados da pesquisa foi possível constatar que apesar de os livros didáticos estarem trazendo vários tipos de textos com gêneros textuais diferentes como são mencionados nos PCN's, percebe-se, ainda, que a maneira de trabalhar com a leitura e compreensão textual continua a mesma. Assim, verificou-se a importância e a necessidade de pesquisas que identifiquem os problemas que norteiam o ensino de leitura e também de uma intervenção pedagógica a qual priorize novas práticas que possam ajudar a diminuir esses índices de analfabetismo e iletrismo. Percebeu-se com os resultados que os alunos necessitam de um maior auxílio nas aulas de leitura, mostrar estratégias de leitura as quais são necessárias para se chegar a compreensão de qualquer texto. Não basta apenas passar vários tipos de textos é preciso também que os professores mostrem que cada texto pede uma leitura diferente, uma estratégia diferente, mostrar que todos os textos precisam desses mecanismos para chegar a uma compreensão total.

Essa pesquisa propôs mostrar a eficiência da técnica de cloze para o trabalho com a leitura e consequentemente a compreensão textual como também apresentar uma nova possibilidade para os professores em diagnosticar as dificuldades dos alunos. Vale ressaltar que deve ser levado em consideração, para um melhor diagnóstico, as respostas corretas e as que não estiverem corretas visto que é a partir dos erros que se identifica onde ocorreram as dificuldades.

Dessa maneira foi feita a correção fazendo a seguinte classificação: respostas corretas, incorretas e confusas. Os alunos da escola pública tiveram o seguinte desempenho: o maior número de acertos ocorreu onde havia pistas no texto como artigo, pronome antes da lacuna ou quando a palavra a ser usada já tinha sido mencionada. Já ao maior número de erros aconteceu quando a lacuna encontrava-se no começo da frase, porém a lacuna que houve maior número de erros ou sem resposta foi a lacuna de número três que deveria ser respondida com um advérbio de modo. Os alunos da escola particular tiveram maior dificuldade na lacuna de número 13.

Um dado interessante e que se percebe em grande parte é o seguinte. De acordo com Soares(1998):

Crianças e pais das camadas populares vêm a aprendizagem da leitura como um instrumento para a obtenção de melhores condições de vida-a leitura é avaliada em função de interesses utilitários. Já as crianças de pais das classes favorecidas vêm a leitura como mais uma alternativa de expressão, de comunicação, nunca como exigência do e para o mundo de trabalho. (SOARES, 1998. P.22) .

De acordo com os dados que foram obtidos nas pesquisas, observa-se que o que a autora cita é uma realidade que existe entre as duas camadas. As crianças pertencentes as camadas populares e que, conseqüentemente, estudam nas escolas públicas não lêem por prazer, nem diversão, mas na maioria das vezes por obrigação, já que vem de família pobre e quer ajudar os pais futuramente. Ao contrário temos as crianças das classes mais favorecidas as quais além de estudarem em escolas com boa estrutura física, vários livros, biblioteca enorme, ainda possuem uma boa estrutura familiar. Estes podem escolher onde estudar, qual livro ler e através de qual instrumento utilizado para ler, seja pelo computador, livro diferentes, autores diferentes.

Tudo isso é uma realidade e que podemos ver de acordo com o que autora acima afirma:

Essa barreira ao acesso à leitura se concretiza não só por mecanismos de sonegação de material escrito às camadas populares, mas também por mecanismos de distribuição seletiva desse material, mecanismos que impõem a forma de consumo: livros, revistas, jornais para as camadas dominantes, livros, revistas, jornais para as camadas populares [...] Ao povo permite-se que aprenda a ler, não se lhe permite que se torne leitor [...] (SOARES, 1998, p.25.)

Apesar dos resultados dos alunos da escola pública mostrarem ter sido inferior aos da escola particular não devemos generalizar, pois a pesquisa foi realizada apenas com uma pequena quantidade de alunos e em apenas duas escolas.

Por fim, espera-se que este trabalho contribua com os professores de letras servindo de alerta, a partir dos resultados, para que eles repensem sobre o ensino de leitura buscando novas práticas as quais ajudem a diagnosticar as dificuldades dos alunos e possibilite melhores resultados tornando-os pessoas mais críticas e ampliando seus conhecimentos.

Toda pesquisa tem sua limitação. Entendemos que nesta, poderíamos ter um corpus maior abrangendo mais informações e mais dados. Entretanto, nossa pesquisa é de natureza mais qualitativa do que quantitativa. Em futuros estudos, pretendemos chegar a

novo diagnósticos, a partir de cada resposta do aluno, com o objetivo de avaliarmos hipóteses de não compreensão do texto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua portuguesa*. Brasília. Secretaria da Educação Fundamental, 1997.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Apresentação- versão agosto 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/ SEF, V. 2, 1996. 126p.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização & Linguística*. 10ª Ed. São Paulo: Editora Scipione, 2005.

KOCK, Ingedore Villaça & Elias, Vanda Maria. “*Leitura, sistemas de conhecimento e processamento textual*”. In: *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo. Contexto, 2006.

LEFFA, Vilson j. *Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística*. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. *Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SOARES, Magda Becker. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. In: ZILBERMAN, Regina (org.); SILVA, Ezequiel Teodoro (org.). [et al.]. *Leitura: perspectivas interdisciplinares*. São Paulo: Ática, 1998.

MARSCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. 1 ed. São Paulo: Parábola editorial 2008.